



O normal e o patológico: psicopatologia

Profa Msc. Carolina Brum
Curso de Psicologia

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224n

Faria, Carolina Brum.

O normal e o patológico: psicopatologia. Gama, DF:
UNICEPLAC, 2022.

10 p.

1. Psicopatologia. 2. Saúde e doença. 3. Psicologia. I.
Título.

CDU: 159.9



O QUE É NORMAL?

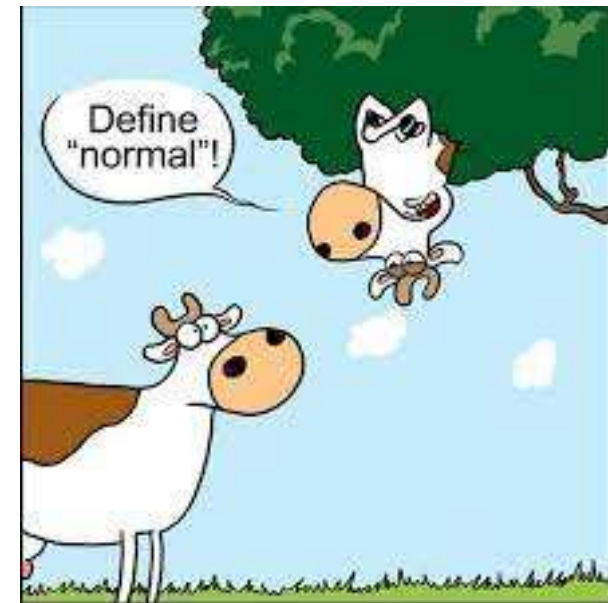


O conceito de normalidade

= O conceito de normalidade em psicopatologia também implica a própria definição do que é saúde e doença mental.

= O conceito de saúde e de normalidade em psicopatologia é questão de grande controvérsia.

Há vários critérios de normalidade e anormalidade em psicopatologia



Critérios de normalidade

- Normalidade como ausência de doença:
 - A pessoa que não é portador de um transtorno mental definido.
 - Critério redundante e baseado numa definição negativa.
- Normalidade ideal:
 - Estabelece-se arbitrariamente uma norma ideal do que é supostamente sadio.
 - Norma socialmente construída e referendada, com base em critérios socioculturais e ideológicos arbitrários.

Critérios de normalidade

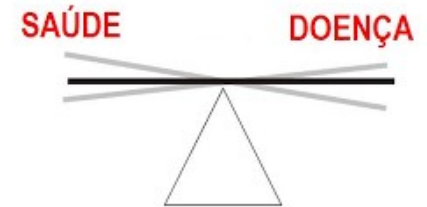
- Normalidade estatística:
 - Fenômenos quantitativos, com distribuição na curva normal. O normal é o que se observa com mais frequência.
 - Critério falho, pois nem tudo que é frequente é normal.
- Normalidade funcional:
 - Considera-se patológico o fenômeno que é disfuncional, produzindo sofrimento ao próprio sujeito ou a seu grupo social.
- Normalidade subjetiva:
 - Ênfase na percepção subjetiva do próprio sujeito em relação a seu estado de saúde.
 - Mas os sujeitos podem estar doentes e não se perceberem desta forma?

Critérios de normalidade

- Normalidade como processo:
 - Considera-se os aspectos dinâmicos do desenvolvimento psicossocial, das desestruturações e das reestruturações ao longo do tempo.
- Normalidade como liberdade:
 - Doença mental é a perda da liberdade existencial.
 - Saúde é a possibilidade de transitar com graus distintos de liberdade sobre o mundo e sobre o próprio destino.



Saúde e doença – Ribeiro (2007)

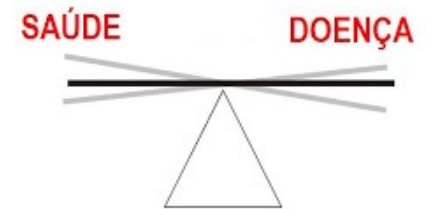


- Contato é saúde. Saúde é contato em ação. Qualquer interrupção do contato implica uma perda na saúde. Contato é processo de auto-regulação orgânica. Doença significa interrupção do contato em um dos quatro campos que se compõem o espaço vital da pessoa: campos geo-biológico, psicoemocional, socioambiental e sacro-transcendental.

•Doença:

- perda da totalidade orgânica, uma necessidade não satisfeita.
- É relacional, não existe em si mesma, mas sempre em relação à pessoa e ao campo total no qual esta existe.
- É negação, é subtração de energia em um campo total, subcampo ou subsistema em particular.
- São gestalten inacabadas, empobrecendo o contato.

Saúde e doença – Holanda (2004)



- -Binômio saúde-doença como uma totalidade dialética vivencial, intersubjetiva e significativa.
 - Vivida na relação com o outro.
 - Significado é o vivido perceptual, o dado imediato da sensação humana.
- Não se fala de uma psicopatologia individual, mas de uma relação psicopatológica, ou de uma psicopatologia relacional. Adoecer é estar em desarmonia relacional com o mundo e consigo mesmo.

Referências

- HOLANDA, Adriano. **Psicologia, religiosidade e fenomenologia**. Campinas: Alínea, 2004.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O Ciclo do contato**. São Paulo: Summus, 2007.